

SUBSTRATOS PARA ACLIMATIZAÇÃO DE PLANTAS DE BROMÉLIA MICROPROPAGADAS.

Yslai Silva Peixoto¹; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa²; Fabio Ribeiro Garcia³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - UFRB. Bolsista PIBIC/FAPESB.

² Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - UFRB. Orientador PIBIC.

³ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - UFRB

Um número expressivo de espécies vegetais micropropagadas não sobrevive quando transferidas das condições *in vitro* para ambiente de casa-de-vegetação ou campo. A maioria das espécies cultivadas *in vitro* requer processo de aclimatização, envolvendo modificações morfológicas, anatômicas e fisiológicas necessárias às plantas para que possam sobreviver e crescer vigorosamente em um novo ambiente. O substrato deve apresentar qualidades básicas e indispensáveis, como: consistência para suporte, boa aeração das raízes, capacidade de retenção de água sem encharcar. De um modo geral, são poucos os trabalhos de cultivo *in vitro* que relatam as dificuldades e soluções para o processo de aclimatização. O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes substratos na aclimatização e desenvolvimento de bromélias (*A. miniata* e *A. fasciata*). Mudanças com 3 cm de comprimento e bom desenvolvimento radicular, oriundas do meio de cultura MS suplementado com 2.0 mg.L⁻¹ de BAP, foram transplantadas para bandeja de isopor e submetidas aos tratamentos: T1-ecoterra, T2-fibra de coco (FC), T3-casca de madeira (CM), T4-FC + 25% ecoterra, T5-FC + 50% ecoterra, T6-CM + 25% ecoterra e T7-CM + 50% ecoterra. Os tratamentos foram incubados em câmara úmida. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 20 repetições. Após 35 dias, as mudas foram transferidas para vasos (13,5cm x 6cm), contendo os mesmos tratamentos mencionados acima. Os vasos foram mantidos em casa-de-vegetação com 50% sombreamento, irrigados três vezes por semana. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 15 repetições. Avaliou-se o índice de sobrevivência das plântulas (%), número de folhas e de brotações, comprimento da parte aérea (cm) e diâmetro do caule (mm). A sobrevivência das plantas, não sofreu influência dos tratamentos. Os tratamentos contendo Fibra de coco + 25% de ecoterra e Fibra de coco + 50% de ecoterra foram os mais eficientes para o desenvolvimento da *A. fasciata* e *A. miniata*.

Palavras-chave – Plantas ornamentais, Recursos Genéticos, Biotecnologia.